



O QUE DIZEM OS PRINCIPAIS TEÓRICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL?

WHAT DO THE MAIN THEORISTS SAY THAT GROUND THE PRACTICE OF EARLY CHILD EDUCATION?

¿QUÉ DICEN LOS PRINCIPALES TEÓRICOS QUE FUNDAMENTAN LA PRÁCTICA DE LA EDUCACIÓN INFANTIL?

Adriana Milanez Suzigan¹

e3102194

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i10.2194>

PUBLICADO: 10/2022

RESUMO

A Educação formal tem seu início desde o século XIX, atravessou o século XX com diversas transformações educacionais por grandes teóricos da pedagogia, que até hoje, em pleno século XXI, são estudados. A preocupação com a autonomia do aluno desde a primeira infância, o amadurecimento emocional na educação infantil - como ressalta Montessori; entre brincadeiras de forma lúdica, com o aprendizado e a metodologia construcionista, de Papert, discípulo de Piaget, para que os alunos possam apropriar-se de saberes cognitivos, que, com projetos didáticos-pedagógicos enriquecem a educação. Logo, em contato com a natureza, como nos ensina Freinet e respeitando a idade cronológica de cada estudante como Waldorf defende, e Vygotsky nos assegura que a zona de desenvolvimento proximal, seja real no processo de ensino-aprendizado, onde a postura ética do professor-mediador, a inclusão das pessoas com deficiências e a acessibilidade nas escolas. Na atual contemporaneidade do século XXI, a renovação da educação escolar, agora pela informatização. Faz-se necessário a educação continuada na aprendizagem tecnológica para o professor não ficar desatualizado em relação aos alunos, complementando os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, que com a era digital, a conexão escola-família acontece via WhatsApp. Esse trabalho demonstra a verdadeira herança que o professor tem de seus antecessores, pois, além das teorias, é o dever de sempre prosseguir no caminho do processo de ensino-aprendizagem: sua renovação, evolução e continuidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação formal. Teorias Pedagógicas. Renovação. Evolução.

ABSTRACT

Formal education has its beginnings since the 19th century, crossed the 20th century with several educational transformations by great pedagogy theorists, who are studied until today, in the 21st century. The concern with student autonomy from early childhood, emotional maturation in early childhood education - as Montessori emphasizes; between games in a playful way, with learning and the constructionist methodology, by Papert, a disciple of Piaget, so that students can appropriate cognitive knowledge, which, with didactic-pedagogical projects, enrich education. Therefore, in contact with nature, as Freinet teaches us and respecting the chronological age of each student as Waldorf defends, and Vygotsky assures us that the zone of proximal development is real in the teaching-learning process, where the ethical posture of the teacher -mediator, inclusion of people with disabilities and accessibility in schools. In the current contemporaneity of the 21st century, the renewal of school education, now through computerization. Continuing education in technological learning is necessary for the teacher not to be outdated in relation to students, complementing the Pedagogical Political Projects of schools, which with the digital age, the school-family connection happens via WhatsApp. This work demonstrates the true heritage that the teacher has from his predecessors, because, in addition to theories, it is the duty to always continue on the path of the teaching-learning process: its renewal, evolution and continuity.

KEYWORDS: Formal education. Pedagogical Theories. Renovation. Evolution.

¹ Fundação Universitária Iberoamericana - FUNIBER



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O QUE DIZEM OS PRINCIPAIS TEÓRICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL?
Adriana Milanez Suzigan

RESUMEN

La educación formal tiene sus inicios desde el siglo XIX, atravesó el siglo XX con varias transformaciones educativas por parte de grandes teóricos de la pedagogía, que son estudiadas hasta el día de hoy, en pleno siglo XXI. La preocupación por la autonomía del alumno desde la primera infancia, la maduración afectiva en la educación infantil - como subraya Montessori; entre juegos de forma lúdica, con el aprendizaje y la metodología constructivista, de Papert, discípulo de Piaget, para que los estudiantes se apropien de conocimientos cognitivos, que, con proyectos didáctico-pedagógicos, enriquezcan la educación. Por tanto, en contacto con la naturaleza, como nos enseña Freinet y respetando la edad cronológica de cada alumno como defiende Waldorf, y Vygotsky nos asegura que la zona de desarrollo próximo es real en el proceso de enseñanza-aprendizaje, donde la postura ética del docente - mediador, inclusión de personas con discapacidad y accesibilidad en las escuelas. En la actual contemporaneidad del siglo XXI, la renovación de la educación escolar, ahora a través de la informatización. La formación continua en el aprendizaje tecnológico es necesaria para que el docente no quede desfasado en relación con los alumnos, complementando los Proyectos Políticos Pedagógicos de las escuelas, que con la era digital, la conexión escuela-familia pasa por WhatsApp. Este trabajo demuestra la verdadera herencia que tiene el docente de sus antecesores, pues, además de las teorías, tiene el deber de continuar siempre por el camino del proceso de enseñanza-aprendizaje: su renovación, evolución y continuidad.

PALABRAS CLAVE: Educación formal. Teorías Pedagógicas. Renovación. Evolución.

1- INTRODUÇÃO

A preocupação com a educação se ampliou desde as primeiras décadas do século XIX, em áreas diversas dos continentes, desde a Europa até as Américas. Alguns teóricos, pensadores e educadores, defenderam suas ideias a respeito da educação formal, que, muitas delas são aceitas, trabalhadas e integradas nos currículos e Projetos Políticos Pedagógicos das instituições escolares até hoje. Esse trabalho tem o objetivo de valorizar os ensinamentos dos precursores da Educação formal, (vistos até hoje), personagens importantes da história da Educação e pertinentes nas faculdades de licenciaturas atuais. Para isso, muitas horas de pesquisa, em livros e artigos, foram necessárias para sua realização, pois muitos professores se utilizam das metodologias ativas de Freinet, sem se darem conta de sua origem; Vygotsky e Piaget são imprescindíveis de serem estudados nos cursos de licenciatura de Pedagogia, Normal Superior e Educação Especial, assim como Montessori, Piaget e outros.

O campo da Educação Infantil apresenta esboço semelhante e, igualmente, deve ser compreendido como um tempo e um espaço destinado ao pleno desenvolvimento da criança. Assim também, a Educação Infantil apresenta organização seriada e é orientada pela mesma lógica sequencial e com conteúdo mínimos de aprendizagem para a etapa seguinte, mesmo que formalmente não haja a possibilidade de reprovação (STAINLE; SOUZA, 2007).

Uma vez que a criança é também aluno, uma das funções da escola é fazer com que o educando se torne uma pessoa segura e autoconfiante, neste contexto, Fernández (2001, p. 104) afirma: "(...) escola como primeiro lugar extra familiar, próprio da criança", portanto o professor deve se preocupar com o sentimento de pertencimento ao grupo que o aluno precisa desenvolver, para ter



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O QUE DIZEM OS PRINCIPAIS TEÓRICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL?
Adriana Milanez Suzigan

elevada autoestima, ver o outro com empatia, ser solidário com o próximo, aprender a aprender e ser instigado em seu protagonismo estudantil desde cedo.

Também há o aluno com necessidades educativas especiais, a quem a unidade escolar deve se inteirar e disponibilizar toda a acessibilidade necessária, além de ser conscientemente ativo contra os pré-conceitos que os alunos já podem trazer de casa, a respeito de cor, gênero, raça e orientação sexual; além das diferenças e discriminações com as crianças que possuem síndromes ou especificidades especiais, pois, o processo de ensino e aprendizagem deve reunir a empatia e a solidariedade desde cedo entre os pequenos, estimulando a amizade e o coleguismo entre seus pares, desenvolvendo o espírito de integração, aprendendo desde o início de suas vidas escolares: a cooperação e o trabalho em equipe. Somado a tudo isto, tem a informatização inserida nas escolas, uma conexão digital com as famílias (Whatsapp) e um aprendizado novo para os professores se apropriarem – a informática - para não ficarem para trás na aprendizagem de seus alunos.

2- DESENVOLVIMENTO

Mais do que nunca, a aquisição do conhecimento se faz necessária. A época sócio histórica em que se vive atualmente ressalta significativamente o avanço tecnológico e a inclusão social, o que influencia valorosamente a educação infantil que, com um novo “olhar” compreende a criança como um ser social, interativo, com direitos próprios e protagonista de sua história, Freire escreve que: (...) “permite ao educando participar coletivamente da construção de um saber, que leve em conta suas necessidades, possibilitando tornar-se sujeito de sua própria história, pois é denunciando uma realidade é que se torna possível projetar uma outra realidade que se deseja” (FREIRE, 2002, p. 140). Esta realidade só é possível com o caminhar unido da família com a escola, como uma base sólida para que a criança possa (re) construir-se em cada fase de seu desenvolvimento, socializando-se com as pessoas de sua comunidade, escola, professores e colegas. “Os padrões culturais coletivos de uma determinada sociedade são tão consistentes e fortes que imprimem sobre cada um de seus membros determinadas maneiras de compreender e de agir na vida.” (LUCKESI, 2008, p. 82).

A sociedade entende que a educação informal vem de casa: os valores, conceitos, atitudes representativas de educação (não gritar, pedir por favor, agradecer, por exemplos), não agir com violência e/ou agressividade, seguir as regras sociais e de mobilidade (trânsito) e saber interagir entre as pessoas, com respeito ao espaço do outro. Tudo isso é o básico. Aprendido entre tradições e costumes, misturados ao “próprio berço da etnia” de origem, dá identidade àquela comunidade e sentimento de pertencimento. Mas, diante da contemporaneidade dos tempos atuais, com tal grande miscigenação e imigração também, temos de evoluir em nossa socialização e aprender a incluir a todos, inclusive com valores – que antes não se falavam tanto- como empatia, solidariedade e inclusão.

Se, até há pouco, a função principal do atendimento à criança de zero a seis anos assumia configurações meramente assistencialistas, o cenário vem demandando



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O QUE DIZEM OS PRINCIPAIS TEÓRICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL?
Adriana Milanez Suzigan

mudanças que exigem o compromisso com a formação e com o desenvolvimento do educando, em seus aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais. Todavia, formar e desenvolver solicitam a consecução do processo de ensino/aprendizagem, fundamentado em princípios epistemológicos e pedagógicos claros, bem como em práticas avaliativas que subsidiem decisões e ações no encaminhamento de intervenções oportunas e necessárias (STAINLE; SOUZA, 2007, p. 66).

Freinet, educador francês, colocou em prática, atividades pedagógicas democráticas, que na época, século XX, foi visto como muito moderno: “Assim, o estudo do meio continua a ser o ponto de partida, mas o essencial, para Freinet, não é a observação apenas. Há também, e sobretudo, a necessidade de compreender e a necessidade de agir” (LEGRAND, 2010, p. 23). Hoje sua proposta é amplamente trabalhada e aceita, como aulas-passeios, cantinhos especiais, jornal de classe e projetos pedagógicos. Na Educação Infantil, os professores, mediadores entre o aluno e a construção do processo ensino-aprendizagem, utilizam-se de vários métodos, onde muitos teóricos se destacam, dentre eles: Freinet, Waldorf, Montessori e metodologias construcionista e construtivista decorrentes dos estudos de Piaget e Vigostky, dentre outros.

Uma aprendizagem compreensiva requer que o professor conheça o processo de pensamento do aprendiz, apresente problemas que lhe pareçam interessantes e para os quais ele possa oferecer resposta. Isso significa, em outras palavras, que o professor precisa sondar o nível de desenvolvimento da criança antes de planejar o ensino (GOULART, 1996, p. 20)

Discípulo de Piaget, Seymour Papert, diz que o aluno é que constrói o próprio conhecimento, sendo o professor apenas o mediador, parece claro que, se não houver o real interesse do aluno, não há aprendizagem. Müller (2008, p. 55) afirma que “uma escola construtivista é uma instituição que aceita as ideias de Piaget sobre a formação e o desenvolvimento da inteligência [...] em ciclos específicos de maturação [...] de concretos para abstratos.” A metodologia construtivista, muito similar ao construcionismo, difere pelo prazer em aprender, somando o brincar. No jogo a criança se expressa, comunica seus sentimentos, verbaliza suas vontades e desejos. O jogar e o aprender podem ocupar o mesmo espaço, quando se tem o mesmo objetivo, o de internalização de algum conhecimento. Tudo que se aprende na emoção, com alegria e prazerosamente, especialmente com uma conexão aluno-professor equilibrada, o aluno será afetado positivamente e ficará registrado profundamente em sua memória, daí cria-se um caminho, entre o jogar e o aprender, e um vínculo entre o aprender e o conhecimento, para que possa fazer relações com o que já aprendeu e na prática possa colocar também associando em outras situações.

O desafio está lançado, o sentido da escola está inserido em muitas outras formas de construção e compreensão da realidade do que, propriamente, na rede curricular, nos trabalhos de sala de aula, nas provas e avaliações, nos resultados escolares. Entendemos que o sentido da escola está no olhar, na escuta, no sorriso, nos afetos e desafetos, nas intrigas, no redescobrir a alegria do conhecimento, a aventura da imaginação. (SIQUEIRA CERQUEIRA, 2006, p. 33).

Montessori, cuja proposta do processo de ensino-aprendizagem, incentiva o desenvolvimento moral, a ordem, a paciência, o autocontrole, a responsabilidade e a cooperação, e que, neste caso, a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUE DIZEM OS PRINCIPAIS TEÓRICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL?
Adriana Milanez Suzigan

criança utiliza de seus cinco sentidos, suas habilidades naturais, motora e oral, estimulando sua independência, autonomia e iniciativa: seu método propõe uma multiplicidade de atividades e a maior liberdade possível, de tal forma que o aluno aprenda por si mesmo e seguindo seu próprio ritmo. Assim, “[...] pode ser ofertado somente uma pequena ajuda para a criança que está escolhendo os materiais, que se apropria deles, os utiliza e se exercita segundo suas próprias tendências e necessidades e conforme os impulsos que o objeto desperta.” (MONTESSORI, 2017, p. 106). Desde cedo, o estímulo à autonomia, assim:

Para a educadora a ordem do ambiente é um exemplo do que a criança gosta e necessita, pois para ela significa estímulo, orientação e segurança, possibilitando a capacidade de assumi-lo por intermédio dos sentidos. Faz-se necessário planejar a organização dos materiais para as diferentes salas, pois cada item pode trazer distintos significados para a criança. É importante dirigir o olhar atento para cada peça colocada no espaço da Educação Infantil. Os objetos costumam despertar o ato de olhar, observar e encantar a criança (ANESE; FERRARI; NOGARO, 2021, p. 115).

Waldorf respeita a idade cronológica da criança e defende sua formação integral, buscando seu raciocínio, suas habilidades, sua força de vontade, seus processos cognitivos, seus sentimentos e emoções; seu aprendizado dá-se por imitação, cabendo o adulto fornecer-lhe bons exemplos e qualidade de vida desde seu nascimento, pois o meio ambiente que o cerca influenciará muito sua vida futura, portanto, esse método educacional está centrado na criança. Já Freinet coloca o meio ambiente como primordial para o desenvolvimento do sujeito, que deve interagir com a natureza e animais, construindo seus próprios conceitos científicos e morais, com a criança também no centro desse método, (desde seu nascimento), sendo Célestin Freinet, o criador do movimento da escola moderna, com novas práticas pedagógicas apoiando as necessidades do aluno, com jornais-murais, ateliês de arte e aulas-passeios, ou seja, atividades lúdicas e jogos pedagógicos. “Foi assim que, sucessivamente, se entrou no corredor da observação, depois no quarto da expressão, no da experimentação, do interesse, da liberdade, do jogo e do trabalho manual” (LEGRAND, 2010, p. 120).

Outro mérito de Freinet, foi a inclusão dos alunos das classes sociais mais desfavorecidas, incentivando a conexão família-escola (FERRARI, 2008). Baseando-se nos princípios e nos comportamentos do bom senso, para ele, - a prática educativa acontece diante de situações reais de construção e reconstrução do conhecimento. O aluno tem papel ativo e fundamental em seu próprio desenvolvimento cognitivo e não somente educacional, mas social também (SOUZA, 2018).

Em seu desenvolvimento a criança vai ampliando suas habilidades e conseqüentemente suas linguagens. A linguagem oral, que desde o útero materno o feto vai se familiarizando com os sons, e então já fora do útero, desenvolve-se rapidamente e ao longo dos meses vai “arquivando” palavras novas, que com a habilidade de processos cognitivos mentais, somados a estímulos externos adequados, “explode” numa profusão de palavras, enriquecendo seu vocabulário dia-a-dia, com o adulto respeitando o tempo de aprendizado próprio de cada criança, seu convívio familiar, social e sua personalidade, que pode ser tímida ou expansiva, curiosa, tranquila e/ou determinada, vai se formando, e antes do que se espera, expressa claramente suas vontades e opiniões. “Os caminhos e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O QUE DIZEM OS PRINCIPAIS TEÓRICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL?
Adriana Milanez Suzigan

meios das atividades de alfabetização devem estar fundamentados nas características específicas do ambiente, personalidade e identidade de cada povo.” (FREIRE; GUIMARÃES, 2019, p. 298).

Já a linguagem escrita, não é exigida na educação infantil, mas desde cedo a criança vai se familiarizando em jogos e brincadeiras didáticas com as letras e os números, o que torna quase automático adquirir esta linguagem e com a escrita do próprio nome. A linguagem plástica, com suas diversas expressões estéticas, emocionais, visuais ou espaciais, Müller (2008, p. 68) afirma que “tornando possível a materialização das ideias, junto com a formação e o desenvolvimento da motricidade, da afetividade e da cognição da criança” a criança tende a se expressar naturalmente; há ainda a linguagem matemática, que envolve o raciocínio lógico, onde muitos conceitos são aprendidos interagindo com o meio e outros tendo que ter uma intervenção intencional e didática, nesta fase já no ensino fundamental, com os números sequenciais e as operações básicas, iniciando com a operação adição, em exatas.

Também temos a expressão musical, com instrumentos das famílias das cordas, metais e madeiras, onde o homem sempre encontrou prazer em seu envolvimento, tocando ou acompanhando algum instrumento, ou mesmo acompanhando com a voz: cantando. Sendo a música constituída pelo ritmo, melodia e harmonia, oportunizam ao ser humano desenvolver-se em suas funções sensório-motoras e emocionais, assim como autocontrole, autorregulação emocional, coordenação neuro motora e proporciona desenvolvimento na concentração, memória, criatividade entre outros processos mentais; Legrand, citando Freinet, reforça:

O educador deverá então evitar colocar-se pretensiosamente entre as engrenagens para dar a impressão de que ele mesmo cria, que dirige soberanamente a vida e o movimento. Sua tarefa será suficientemente nobre e preciosa se permitir aos indivíduos que se reconheçam, se realizem, cresçam e se elevem segundo a lei de suas vidas (LEGRAND, 2010, p. 138).

Assim sendo, inevitavelmente, o olhar diante da criança/aluno também deve ser renovado e reeducado. Por isso a avaliação também deve ser revista: a avaliação deve ser contínua, ocorrer durante todo o tempo, observar o nível de interesse da criança e sua participação; se, diante das atividades, deixa-se claro os objetivos dos trabalhos e se a proposta foi desafiadora o bastante, se a forma que a atividade pretendida, foi proposta de forma que desperte o interesse do aluno, pois o que se busca na atualidade é uma postura protagonista do estudante, o desenvolvimento da autonomia, desde a educação infantil.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de formação do estudante, é de fundamental importância que o professor tome consciência do que faz ou pensa sobre sua prática pedagógica; tenha uma visão crítica das atividades e procedimentos em sala de aula e dos valores culturais de sua função docente; adote uma postura de mediador e pesquisador e não apenas de transmissor; conheça melhor os conteúdos empíricos e as características do desenvolvimento e aprendizagem dos seus alunos. Por isso a formação continuada é de suma importância para o professor-educador-mediador, estar sempre



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O QUE DIZEM OS PRINCIPAIS TEÓRICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL?
Adriana Milanez Suzigan

pesquisando, renovando seus conhecimentos e metodologias, se atualizando, pois a educação não é algo estagnado, e sim, dinâmico, como a infância atual com tantas atividades extraclasse competindo com o interesse do aluno, a computação e a informática entretendo a criança (desde as fraldas!), distraindo e por muitas vezes, prejudicando o tempo que a criança poderia estar brincando ao ar livre, interagindo presencialmente com colegas e amigos, socializando e também, quando já estudantes, o tempo que deve ser organizado para não alimentar vícios digitais, e sim, investido em estudos, deveres de casa, família, lazer e descanso.

Neste sentido, é fundamental conciliar a criança ao sistema de ensino, tendo a educação infantil (berçário I e II, maternal I e II, jardim I e II, e pré-escola, nomenclaturas que podem variar de acordo com cada escola), como base para a educação formal, desde o ensino fundamental I e II, seguidos do Novo Ensino Médio -NEM- (1º, 2º e 3º anos do ensino médio) com ricas metodologias ativas a serem estudadas e apreendidas, renovando e interagindo com seus pares, com projetos interdisciplinares, trazendo a realidade o mais próximo possível da aprendizagem.

É o que é visto com os teóricos-pensadores e transformadores da Educação no passado, e aprende com eles; é o que o professor tem de fazer hoje, e continuar aprendendo, é o acompanhar do aluno: mediar seu processo de ensino-aprendizagem, orientar e desafiar com as atividades pedagógicas propostas, é a avaliação contínua, é o respeitar do tempo de cada um; isso tudo já é sabido e aprendido nos cursos formadores pedagógicos, mas a disposição e a insistência na autonomia e protagonismo do aluno, somados à tecnologia na educação é novo e, cabe ao professor, por conseguinte, se renovar e se emparelhar com os alunos, agora do século XXI.

Nesse sentido, conclui-se que, o legado que os grandes teóricos-pedagogos deixaram para a Educação, é imensurável e único em cada aluno; e que a verdadeira herança é o processo, o caminhar, o prosseguir e o desenvolver, finalizando enfim, o continuar da evolução, o renovar, o sempre-aprender.

REFERÊNCIAS

ANESE, R. A.; FERRARI, R. F.; NOGARÓ, A. A atualidade de Montessori: Evidências a partir da Investigação das Práticas Pedagógicas na Educação Infantil. **Revista Vivências**, Erechim, v. 17, n. 32, p. 113-128, 2021. <https://www.researchgate.net/publication/347875061>. DOI: [10.31512/vivencias.v17i32.140](https://doi.org/10.31512/vivencias.v17i32.140)

FERNÁNDEZ, A. **Os Idiomas do Aprendente**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.

FERRARI, M. Célestin Freinet, o Mestre do Trabalho e do Bom Censo. **Nova Escola**, 2008 Acesso em 10/08/2022: <https://novaescola.org.br/conteudo/1754/celestin-freinet-o-mestre-do-trabalho-e-do-bom-senso>

FREIRE, P. **Pedagogia de Autonomia**. 24. ed. São Paulo: Paz e terra, 2002.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Aprendendo com a própria História**. 2. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2019.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O QUE DIZEM OS PRINCIPAIS TEÓRICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL?
Adriana Milanez Suzigan

GOULART, I. B. **Piaget**: experiências básicas para utilização pelo professor. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

LEGRAND, L. **Célestin Freinet**. Recife: Editora Massangana, 2010.

LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. **EccoS: Revista Científica**, v. 4, n. 2, p. 79-88, 2008. DOI: <https://doi.org/10.5585/eccos.v4i2.310>

MONTESSORI, M. **A descoberta da criança**: pedagogia científica. Campinas, SP: Kirion, 2017.

MÜLLER, A. P. P. S. **Pedagogia da Educação Infantil - Centro Universitário Leonardo da Vinci**. Indaial: Asselvi, 2008.

PACIEVITCH, T. Biografias Maria Montessori. **Info Escola**, 2022. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biografias/maria-montessori/> Acesso em: 15 ago. 2022.

SIQUEIRA CERQUEIRA, T. C. O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível. **PSIC – Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v. 7, n. 1, p. 29-38, 2006.

SOUZA, M. L. **A Pedagogia de Célestin Freinet**. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: <https://www.soescola.com/wp-content/uploads/2018/02/A-pedagogia-de-C%C3%A9lestin-Freinet-em-PDF.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2022.

STAINLE, M. C. B.; SOUZA, N. A. de. Avaliação Formativa e o Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 18, n. 36, p. 63-74, 2007. DOI: <https://doi.org/10.18222/ea183620072100>.